

FÓRUM

Artigo Convidado | DOI: <http://dx.doi.org/10.12660/cgpc.v28.88700>

CAMPO DE PÚBLICAS NO BRASIL: AVANÇOS E PERSPECTIVAS NO ENSINO, NA PESQUISA E NA EXTENSÃO

Lindijane Almeida^{*1} | almeida.lindijane@gmail.com | ORCID: 0000-0002-8520-3530

Fernando Abrucio² | fernando.abrucio@fgv.br | ORCID: 0000-0002-3883-9915

Magda Lima Lúcio³ | magdadelimalucio@gmail.com | ORCID: 0000-0003-4205-6398

Edgilson Tavares⁴ | edgilson@gmail.com | ORCID: 0000-0002-2145-8796

Maria Isabel Rodrigues⁵ | isabel.rodrigues@fjp.mg.gov.br | ORCID: 0000-0003-3243-7162

*Autora correspondente

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Instituto de Políticas Públicas, Natal, RN, Brasil

²Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

³Departamento de Gestão de Políticas Públicas, Brasília, DF, Brasil

⁴Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, Salvador, BA, Brasil

⁵Fundação João Pinheiro, Escola de Governo, Belo Horizonte, MG, Brasil

Este número especial da *Cadernos de Gestão Pública e Cidadania* (CGPC) contribui decisivamente para contar a história do Campo de Públicas, que ganhou um enorme impulso com a transformação do Estado e da sociedade brasileira em prol da profissionalização da administração pública e da expansão das políticas públicas como mecanismo de garantia da cidadania e combate às desigualdades.

Tal processo maior começou com a Constituição Federal de 1988 e foi beneficiado por uma série de transformações nas políticas sociais e de gestão ocorridas por mais de duas décadas. Num plano mais direto, o campo ganhou envergadura com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e com ações dos governos estaduais. Os novos cursos alimentaram-se das poucas experiências já existentes e adicionaram novos olhares nas estruturas curriculares e acadêmicas de cursos, gerando inovadores processos formativos interdisciplinares. Pensar, formar e agir diferente para confrontar problemas públicos persistentes. Esse foi o *leitmotiv*.

Só que a importância da edição deste número especial vai além de contar a trajetória recente do Campo de Públicas. Sua relevância maior está no fato de que no período recente a democracia e as políticas públicas sofreram um grande baque, especialmente com a presidência de Jair Bolsonaro, que destruiu o Governo Federal, ampliou as desigualdades em todos os seus sentidos, precarizou a administração pública e colocou em risco o regime democrático. Houve resistências, e os cursos do Campo de Públicas fizeram parte daqueles que lutaram contra esse perverso processo, divulgando estudos, atuando com a comunidade e formando estudantes com grande qualidade técnico-política.

A mudança no comando do país abre uma janela de oportunidades ao Campo de Públicas. O Brasil precisará de muitos profissionais capacitados para reconstruir a administração pública e as políticas públicas, além de atuarem na essencial organização e articulação da sociedade civil com o Estado. Esta edição mostra o amplo trabalho feito pelos diversos cursos na construção de

um conhecimento qualificado para atuar na melhoria política e social do Brasil. Nossas armas têm sido a formação qualificada, a pesquisa e a extensão com produção de evidências científicas para a gestão pública de qualidade que zele pela garantia de direitos, serviços públicos, equidade, transparência, efetividade governamental e desenvolvimento com sustentabilidade.

Neste volume tivemos como editores convidados os(as) ex-presidentes(as) e a atual presidenta da Associação Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campo de Públicas (ANEPECP). A instituição reúne docentes, especialistas e gestores públicos de todo o país e vem tornando-se uma referência na construção de conhecimento inter e multidisciplinar sobre os temas atinentes à gestão do aparelho estatal, das organizações públicas governamentais e não governamentais e das políticas públicas, no seu sentido mais abrangente. Criaram-se olhares, modelos teóricos e empíricos, práticas com relação a *res publica*, sobre as quais podemos assentar melhores caminhos e opções para a solução de problemas públicos persistentes.

Isso se reflete em diferentes setores de nossa sociedade, como no da gestão ambiental e sustentabilidade, das políticas culturais, inclusivas e de combate às desigualdades, de maneira particular aquelas referentes a mulheres, população negra, LGBTQIAP+, povos indígenas, comunidades tradicionais, pessoas com deficiência, crianças e adolescentes, pessoas idosas, entre outras em situação de vulnerabilidade e risco social. O cerne acadêmico dos debates no Campo de Públicas é a mudança de tratamento de objetos de políticas públicas, e não como sujeitos plenos de direitos.

Todo esse aparato de conhecimento terá de ser utilizado após anos de retrocesso político. Os governos do país precisarão ser preparados para ampliar e melhorar as políticas educacionais, de saúde, de assistência social, de segurança alimentar, sanitárias, ambientais, culturais, esportivas, urbanas e habitacionais, para citar uma lista das mais importantes. Para além da compreensão de lógicas intersetoriais, formamos profissionais para enfrentar todas as modalidades de desigualdade com olhares interseccionais e transversais, de modo a combater a aporofobia, o racismo, o sexismo, o capacitismo e outras formas de opressão e violência baseadas na intolerância, no desrespeito e na prática do ódio. Combater tais forças é o desafio posto não somente para os anos vindouros, mas para as próximas décadas, e exigirá de nós, como nos ensina Pierre Bourdieu, a incansável vigilância epistemológica, que é plenamente assumida pelo Campo de Públicas.

O Campo de Públicas, interdisciplinar por natureza, resiste com a presença dos mais de 500 cursos de graduação e 300 de pós-graduação presentes em todo o Brasil, formando os melhores quadros de gestores/administradores(as) públicos(as) para unir e reconstruir o país. Nesta edição da CGPC, recebemos muitos artigos que mostram a nossa pluralidade de visões epistêmicas, metodológicas e ontológicas, sempre guiada por valores comuns que têm como base a defesa da democracia e do republicanismo. Os textos aqui reunidos trazem resultados de pesquisas e relatos do e sobre o Campo de Públicas, demonstrando as intersecções necessárias não apenas das áreas de conhecimento consolidadas que nos conforma (ciências sociais, direito, economia, administração etc.), mas dos campos da administração pública, das políticas públicas e da gestão social. Portanto, foram selecionados trabalhos que apresentam contribuições nesse sentido.

Os artigos apresentados trazem reflexões sobre as contribuições que o ensino e a pesquisa no Campo de Públicas vêm proporcionando na sociedade brasileira. Além disso, temos um conjunto de contribuições sobre os processos de extensão e curricularização presente nos cursos. Por fim, há textos que enfatizam as práticas interdisciplinares e as inovações presentes no campo.

O artigo intitulado “Diagnóstico exploratório realizado pela Rede de Pesquisa do Campo de Públicas”, de autoria de Carolina Andion, Fernanda Natasha Bravo Cruz, Suylan Midlej, Matheus Arcelo Fernandes Silva e Erika Caracho Ribeiro, demonstra o percurso da constituição da Rede de Pesquisa do Campo de Públicas, criada no âmbito ANEPEC e que teve como objetivo

sistematizar essa experiência, apresentá-la e fomentar o diálogo e o engajamento dos participantes do campo (coordenadores de curso, professores, pesquisadores, estudantes, egressos e profissionais) no esforço coletivo de compreensão do campo, sua configuração e características.

Com base nos achados do diagnóstico realizado pela rede de pesquisa anteriormente referenciada, o artigo escrito por Carla Campana e Alexandre Abdal, “Acolhimento, diversidade e implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) no Campo de Públicas”, nos faz refletir sobre a implementação das DCNs de Administração Pública, o acolhimento, a integração e a diversidade no Campo de Públicas.

O artigo de Bruno Dias Magalhães, “O ensino de administração pública: elementos preliminares de uma história intelectual interdisciplinar”, contribui em duas dimensões problemáticas do Campo de Públicas: a ausência de um mapa conceitual consolidado e o raso enraizamento histórico de sua genealogia intelectual, o que o autor busca suprir com a análise das monografias e dissertações produzidas em um período de 22 anos no ensino da administração pública conduzido no âmbito dos cursos de graduação e de mestrado da Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, da Fundação João Pinheiro, em Minas Gerais. Busca, assim, escrever a história intelectual do Campo de Públicas no Brasil, assumindo que sua interdisciplinaridade passa pelo (re)conhecimento da identidade de suas áreas disciplinares.

O estudo apresentado por Breyner Ricardo de Oliveira, Maria Tereza Pena e Gustavo Adolf Fichter Filho analisa a trajetória institucional do Programa Nacional de Formação em Administração Pública na Universidade Federal de Ouro Preto e a percepção dos alunos sobre a formação recebida.

Marizaura Camões, Pedro Palotti, Carolina Marra e Pedro Masso apresentam a experiência da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), com o objetivo de compreender o processo de aplicação de estratégias de *evidence-based policymaking* no ensino da administração pública no Brasil. Os autores chamam a atenção para a ponte entre ensino e serviço público e para como a atuação de escolas de governo tem contribuído para a formulação de políticas e prioridades do governo.

Partindo para os artigos que tratam da importância da extensão universitária e de seus processos de curricularização no Campo de Públicas, temos o artigo “Encarceramento em massa e práticas extensionistas no Rio Grande do Norte”, de autoria de Cláudio Roberto de Jesus, José

Luiz Ratton e Thayane Silva Campos. Os autores desenvolvem um debate sobre o papel da extensão universitária na formação dos discentes do Campo de Públicas por intermédio de sua inserção no sistema penitenciário. Pela experiência do Projeto de Extensão Motyrum Penitenciário: Educação Popular em Direitos Humanos, no Rio Grande do Norte, vinculado ao curso de Gestão de Políticas Públicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que conta com uma equipe multidisciplinar, é possível refletir a respeito dos desafios da gestão penitenciária, bem como acerca da importância da vivência extensionista para os discentes do Campo de Públicas.

Já o artigo “Curricularização da extensão: a experiência do curso de Administração Pública da Faculdade de Ciências Aplicadas Unicamp”, de Angela Christina Lucas, Juliana Pires de Arruda Leite, Oswaldo Gonçalves Junior, Paulo Van Noiye e Rodrigo Ribeiro de Sousa, leva a compreender a curricularização da extensão universitária, promovendo a reflexão crítica sobre iniciativas de integração entre práticas pedagógicas e extensionistas no Campo de Públicas. Evidenciando a experiência do curso de Administração Pública da Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas, por meio de metodologia de observação participante, os autores trazem uma importante contribuição para os nossos cursos.

Por fim, temos artigos que demonstram as práticas e potenciais multi e interdisciplinares do Campo de Públicas que têm gerado uma série de inovações. Coube a Ives Romero Tavares do Nascimento e Edmilson José dos Santos Júnior, em seu artigo “Poesia e cordel no Campo de Públicas: aprendizados de uma pesquisa interdisciplinar”, ressaltar os aprendizados de uma pesquisa interdisciplinar e em curso para o Campo de Públicas no que toca à análise do processo político-institucional das novíssimas universidades federais brasileiras (Universidade Federal do Cariri, Universidade Federal do Sul da Bahia, Universidade Federal do Oeste da Bahia e Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará). Como destacam os autores:

O texto do cordel, em si, é apresentado como os resultados deste trabalho, que manifestam este tipo de produção textual e científica como criativas e inovadoras formas de se criar e divulgar conhecimento científico, multi ou interdisciplinar, próprio ao Campo de Públicas.

O artigo convidado desta edição, “TCC em Gestão Pública: profissionalização e inovação”, é de autoria de Lys Maria Vinhaes Dantas e Doraliza A. Abranches Monteiro. Trata-se um trabalho que recebeu menção honrosa no IV Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas. O texto defende a importância da adoção dos trabalhos de conclusão de curso (TCC) em diferentes formatos monográficos e não monográficos, enfatizando a produção de tecnologias de gestão pública. São analisados resultados dos TCC-produto desenvolvidos no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, destacando o seu caráter inovador.

O texto “Inserção de economistas no Campo de Públicas no Brasil: trajetória acadêmica, ensino e pesquisa”, de autoria de Agnaldo Valentin, André Gal Mountian e João Guilherme Rocha Machado, enfatiza a economia como um de seus componentes, ao lado da administração pública, da ciência política e de outras áreas do conhecimento. Isso foi possível mediante um levantamento exaustivo da trajetória acadêmica de docentes economistas que atuam no

campo, das disciplinas de Economia nas grades curriculares e dos artigos publicados em revistas classificadas no Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e em anais de congressos.

Além da economia, podemos citar o direito como outra área de fundamental relevância para a formação dos egressos do Campo de Públicas. Com o artigo “Soluções para problemas públicos em juízo: uma prática interdisciplinar entre Campo de Públicas e direito”, de Raquel Maria da Costa Silveira, Gisele Maria da Silva Araújo Leite, Flávio Cavalcanti, Maísa de Oliveira Meira e Márcio Vinícius do Nascimento Inácio, é possível refletir sobre outra experiência de extensão universitária desenvolvida na UFRN que toma como base a potencialidade do Campo de Públicas no debate a respeito de conflitos públicos judicializados.

Desejamos uma excelente leitura e que os artigos aqui apresentados sirvam para reforçar o comprometimento da ANEPCP por meio do fortalecimento e da expansão do Campo de Públicas. Que as plurais reflexões aqui trazidas sirvam para construir espaços de discussão expansivos que confirmem visibilidade às metodologias e discussões empreendidas por pesquisadores(as), docentes e gestores(as) defensores(as) da democracia e de seus valores, da qualidade do ensino superior voltada para a profissionalização da administração pública, das políticas públicas e da gestão social.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os/as autores/as não têm conflitos de interesse a declarar.

CONTRIBUIÇÃO DOS/AS AUTORES/AS

Lindijane Almeida: Conceitualização; Redação – rascunho original; Redação – revisão e edição.

Fernando Abrucio: Conceitualização; Redação – rascunho original; Redação – revisão e edição.

Magda Lima Lúcio: Conceitualização; Redação – rascunho original; Redação – revisão e edição.

Edgilson Tavares: Conceitualização; Redação – rascunho original; Redação – revisão e edição.

Maria Isabel Rodrigues: Conceitualização; Redação – rascunho original; Redação – revisão e edição.